



## DIÁRIO DE BORDO:

*Um Breve Histórico do VII CADN*

**DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 2010**

*Chegada à Escola Naval das comitivas de congressistas provenientes das cinco regiões do país.*



Às 7h45 as primeiras comitivas, vindas de Brasília, se dirigiram ao posto de cadastramento. Após a acomodação, os congressistas assistiram a uma palestra de boas vindas no auditório Ary Parreiras, seguida de almoço no Rancho dos Aspirantes. Ao longo do dia, as demais comitivas foram chegando à Escola Naval.

Com a tarde livre, os visitantes aproveitaram para conhecer as dependências da Escola, sediada na Ilha de Villegagnon, e

pontos turísticos do Rio de Janeiro.

À noite diversos congressistas participaram de uma confraternização no Bar dos Aspirantes, onde puderam interagir antes de começarem as atividades acadêmicas do Congresso.

**SEGUNDA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2010**

*Início do VII Congresso Acadêmico de Defesa Nacional (VII CADN)*



Após reunião no auditório Greenhalgh, os congressistas receberam as boas vindas do Contra-Almirante Leonardo Puntel, Comandante da Escola Naval. O Almirante passou a palavra ao Comandante-Aluno, Aspirante 4001, João Celso Silva de Deus, para proferir palestra sobre as peculiaridades da Escola, instituição de ensino superior mais antiga do Brasil.



10

Em seguida, o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, abriu oficialmente o ciclo de conferências do VII CADN. O Ministro, em sua conferência, apresentou a nova Estratégia Nacional de Defesa (END) Brasileira e a reestruturação do Ministério da Defesa (MD).

Segundo o Ministro, o principal objetivo da nova Estratégia é promover uma maior integração entre civis e militares, e mudar a idéia de que a Defesa Nacional é um assunto exclusivo das Forças Armadas.

A END se vincula à Estratégia Nacional de Desenvolvimento e, com isso, civis passaram a se motivar para atuar na área, uma vez que estes estão presentes nos mais diversos setores da economia.

Além disso, o conferencista ressaltou a importância de estimular a indústria de material de defesa, já que o país só pode se considerar totalmente autônomo caso domine este aspecto, deixando de ser dependente de outras nações. Com essa independência, *“O Brasil, forte, terá como dizer não, quando tiver que dizer não”*, acentuou.

O conferencista destacou, ainda, a importância de criar uma carreira civil de defesa, para evitar mudanças de diretrizes quando diferentes governos assumirem o poder, implantando assim uma memória no MD.

Além de abordar a relação entre civis e militares, o Ministro Nelson Jobim apresentou os planos para as Forças Armadas, como, por exemplo, a instalação de uma Segunda Esquadra na Costa Norte do Brasil e a mudança de sede da Brigada Paraquedista para a região Centro-Oeste.

O serviço militar obrigatório também foi mencionado como um fator positivo, responsável no passado pela geração de um sentimento nacionalista nos imigrantes e que hoje continua importante, tendo em vista que uma grande quantidade de jovens busca se alistar para conseguir uma especialização.

Após a conferência do Ministro da Defesa, o Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), o Comandante da Marinha, as demais autoridades e os participantes do Congresso se reuniram em frente ao prédio do auditório para a foto oficial do VII CADN.

Dando continuidade às atividades acadêmicas, teve início a conferência do Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Samuel Pinheiro Guimarães Neto.

Na sua apresentação, o Ministro-Chefe da SAE abordou a questão da autonomia brasileira, prezando por uma nação permanentemente soberana e democrática. Segundo o conferencista, essa autonomia é necessária para que a Defesa Nacional garanta o bem-estar da sociedade.



11

Com relação à Soberania Nacional, o Ministro destacou que o país deve possuir capacidade de dissuadir qualquer estado de vir a interferir sobre a autodeterminação do povo brasileiro. Nesse aspecto, foi destacado o papel do submarino nuclear. Além disso, o Brasil deve ter a capacidade de atuar contra o narcotráfico, terrorismo, o tráfico de armas e assim por diante, que tanto afetam a sociedade.

O Ministro, em sua conclusão, afirmou que o desenvolvimento da sociedade brasileira e o desenvolvimento do espaço soberano e democrático da sociedade requerem soberania e capacidade de decidir. Soberania, por sua vez, requer, nas palavras do Ministro, “*Forças Armadas autônomas*”, onde a capacidade de ação das Forças deve ser acompanhada de um programa de transferência de tecnologia, de modo a assegurar o desenvolvimento do nosso país.

A tarde, os congressistas visitaram o Espaço Cultural da Marinha. Inicialmente, as atenções dos visitantes se dividiram entre o submarino “*Riachuelo*”, o helicóptero *Sea King*, a Nau Capitânea e o Contratorpedeiro “*Bauru*”. Orientados pelos monitores do Espaço, os participantes do VII CADN conheceram histórias de guerra naval e da navegação, que fazem parte da memória da Marinha do Brasil. Em seguida, tiveram a oportunidade de apreciar uma exposição sobre o ingresso da mulher na Marinha, onde foi apresentado, além dos uniformes usados pelas Oficiais, um histórico da participação feminina na mais antiga das Forças.



Após o jantar, os congressistas, divididos em grupos de discussão, puderam se conhecer e iniciar os debates sobre quatro temas abordados no Congresso: “Estratégia Nacional de Defesa”, “Amazônia Azul”, “Amazônia” e “Política Externa e Defesa”. Esta atividade contribuiu significativamente para que houvesse um maior aprendizado acerca dos temas discutidos, além de ter promovido uma maior integração dos acadêmicos civis e militares, um dos objetivos almejados pelo Congresso.

.....

### TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2010

*Segundo dia do VII Congresso Acadêmico de Defesa Nacional (VII CADN)*

O “Encontro de duas Amazôniaas” foi o tema principal do painel que reuniu conferencistas das três Forças Armadas.

O Vice-Almirante Ilques Barbosa Júnior, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, apresentou a conferência “Amazônia Azul: Segurança e Defesa”, onde enfocou a importância estratégica

12



que esta região, praticamente desconhecida do povo brasileiro, tem para o país. Além de ser responsável pelo trânsito de 95% das nossas importações e exportações, a região possui potencial energético vital para o crescimento da economia brasileira.

Começando por identificar os limites das águas jurisdicionais brasileiras estabelecidos pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito no Mar, “a Constituição do Mar”, o conferencista chegou à Amazônia Azul, uma outra Amazônia, semelhante à verde, em termos de espaço físico e de recursos naturais.

Após apresentar uma abordagem histórica da importância do mar para o país, o Almirante registrou que a família real portuguesa chegou ao Brasil, em 1808, em navios escoltados por navios ingleses, uma vez que, àquela época, a Inglaterra exercia o domínio do mar.

Em seguida, o VA Ilques salientou que uma grande área marítima como a Amazônia Azul impõe ao Brasil enormes desafios para protegê-la. Relacionou as diversas responsabilidades do Brasil perante a comunidade marítima em consequência das Convenções Internacionais sobre assuntos relativos ao mar que o país tem que cumprir, tais como: a salvaguarda da vida humana no mar, controle do tráfego de navios mercantes, proteção contra ameaças como o narcotráfico, o contrabando, o terrorismo e atentados contra o meio ambiente.



O conferencista enfatizou, ilustrando com exemplos comparativos, a importância das riquezas da região: o petróleo e o gás natural, a atividade pesqueira, os recursos minerais marinhos e, ainda, as potencialidades menos tangíveis, como os nódulos polimetálicos no leito do mar.

Na sua conclusão, o Almirante registrou que a falta de recursos orçamentários não pode ser um obstáculo, pois se assim fosse, muita coisa teria deixado de ser feita, e isso não ocorreu. Ao final, deixou clara a mensagem que a Amazônia Azul é o mar que nos pertence, um mar de todos os brasileiros, que precisa ser permanentemente vigiado para poder preservar as suas riquezas.

Dando prosseguimento ao painel, a conferência do General-de-Divisão Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Chefe da Assessoria Especial de Gestão de projetos do Estado Maior do Exército, enfocou, no seu início, as vulnerabilidades do Brasil sob o ponto de vista geopolítico e estratégico e os papéis que a Amazônia pode desempenhar, de modo a mitigar essas vulnerabilidades.



O General Villas Bôas ressaltou a importância da Amazônia terrestre não somente para o Brasil, mas para o mundo, uma vez que essa parte do território brasileiro abriga inúmeras soluções para os problemas atuais enfrentados pela humanidade, tais como a mudança climática e a escassez de água no planeta.

O conferencista destacou que na Amazônia coexistem duas questões importantes: a questão indígena e a questão ambiental. Após analisar sob vários aspectos essas duas questões, o General alertou que elas podem se transformar em vulnerabilidades a ameaças externas, tendo em vista o vazio de poder, pois em grande parte da região não se verifica nenhuma presença do estado brasileiro.

Ao concluir a sua apresentação, o General assinalou que a “Estratégia Nacional de Defesa nos deu o caminho para defender a Amazônia” e que a segurança da Amazônia depende de ocupação, desenvolvimento, preservação e Ciência e Tecnologia.

Em sequência, o Coronel-Aviador Paulo Eduardo Vasconcellos, Chefe da Divisão de Operações do COMGAR- FAB, valorizou a defesa do espaço aéreo das Amazônias e de todo território nacional e abordou a atuação da Força Aérea brasileira nesta tarefa.

O conferencista salientou o papel do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM), sistema que foi criado para gerar informações, integrar essas informações e fazer com que a Força Aérea trabalhasse em conjunto com os demais órgãos do governo brasileiro. O SIPAM conta com a integração entre civis e militares, ressaltada ao longo do dia pelos conferencistas.

Ao apresentar um filme sobre exercício operativo na Amazônia, coordenado pelo Ministério da Defesa, o conferencista, mais uma vez, destacou a importância da integração das três forças para enfrentar os riscos de ameaças aos interesses nacionais.

Finalmente, o Coronel comentou sobre a cooperação da FAB com o Exército na Amazônia e com a Marinha na vigilância da Amazônia Azul e concluiu, chamando atenção que a preparação para o país possuir Forças Armadas prontas e adestradas exige tempo e recursos adequados.

Ao final das conferências foi aberto um espaço para debate, no qual os congressistas puderam formular perguntas direcionadas aos conferencistas.

Ao término do painel, os congressistas tiveram a oportunidade de assimilar o conceito de que para a eficácia da Estratégia Nacional de Defesa é fundamental que haja uma forte interação entre Marinha, Exército e Aeronáutica. Tal interação é essencial para assegurar a soberania do Brasil no cenário internacional.

No segundo período de atividades do dia, os congressistas puderam assistir a uma Demonstração Anfíbia, na Complexo Naval da Ilha do Governador (CNIG).



Na Ilha do Governador, os congressistas acompanharam o desfile de uma Unidade Anfíbia e, posteriormente, uma demonstração de suas atividades em mar e em terra.

A Demonstração Anfíbia foi narrada por um Fuzileiro, permitindo que os participantes do VII CADN compreendessem todas as movimentações da tropa.



Ficou claro para os congressistas que a tarefa de projeção do Poder Naval sobre terra, executada por tropas combatentes de Fuzileiros Navais, é fundamental para a Estratégia de Defesa Nacional.



Os congressistas puderam, ainda, conferir, em uma exposição no local, uniformes, pertences e equipamentos do Corpo de Fuzileiros Navais.

A atividade noturna programada foi a apresentação da Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais.

Composta por cerca de 90 músicos-militares de ambos os sexos, a Banda dos Fuzileiros Navais realizou, no auditório Greenhalgh, um concerto que durou cerca de uma hora e trinta minutos.

A apresentação, iniciada com o Hino Nacional Brasileiro, apresentou repertório bastante variado, composto por consagradas músicas nacionais e internacionais, e encerrou com a tradicional canção “Cisne Branco”.

A Banda, reconhecida internacionalmente por seu desempenho em importantes festivais no exterior, emocionou a platéia composta por congressistas, familiares e convidados.



#### **QUARTA-FEIRA, 1º DE SETEMBRO DE 2010**

*Terceiro dia do VII Congresso Acadêmico de Defesa Nacional (VII CADN)*

As atividades acadêmicas se desenrolaram durante todo o terceiro dia do VII CADN. No período da manhã foi realizado o painel “Política Externa e Defesa”, com o tema “O Brasil em missões de Paz: a participação no Haiti”.

A primeira conferência foi apresentada pelo Embaixador do Brasil no Haiti, Igor Kipman, que, de início, salientou que a presença brasileira no país não é somente militar, mas



do Brasil, já que conta com representantes de diversos órgãos do governo e com a participação de Organizações Não Governamentais.

Após registrar que é um dos poucos brasileiros que tem o privilégio de estar acompanhando a aventura brasileira no Haiti desde o seu principio até hoje, praticamente sem interrupção, o Embaixador expôs a situação daquele país antes e depois da chegada das tropas brasileiras.

Em seguida, o conferencista se dedicou a relacionar a situação do Haiti após o terremoto e as ações empreendidas pelos brasileiros dos mais diversos segmentos que lá se encontravam, a fim de tentar amenizar a situação. Segundo o Embaixador, a presteza com que o Brasil respondeu ao apelo da ONU chamou atenção de toda comunidade internacional.

Ao longo da conferência, foi destacada a atuação dos civis e militares brasileiros na árdua tarefa a eles atribuída e o carinho com que os brasileiros são tratados pelo povo daquele país.

Na sua conclusão, o Embaixador elogiou a eficiência das Forças Armadas brasileiras e assinalou que somente em 2011 é que se poderá pensar em uma retirada das tropas, pois ainda há muito trabalho a fazer.

Em seguida, o General-de-Brigada Floriano Peixoto Vieira Neto, que exerceu a função de *Force Commander* da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), iniciou sua conferência comentando fatos da história e apresentando diversos dados, que traduziram a difícil situação vivida por aquele país.

Em seguida, o General, que está ligado à MINUSTAH desde 2004, quando esteve lá pela primeira vez como oficial de operações do primeiro contingente, enfatizou que não é a primeira vez em que o Brasil está envolvido em Operações de Paz e que essa experiência têm sido de grande valia nas ações empreendidas pelos militares brasileiros.

O conferencista deu continuidade a sua apresentação detalhando os diversos tipos de emprego da tropa brasileira, as dificuldades encontradas e os sucessos obtidos. Após salientar o destacado papel exercido pelos militares naquele país, principalmente após o terrível terremoto que destruiu a sua capital, Porto Príncipe, o General concluiu, afirmando que o Brasil, e não somente as Forças Armadas Brasileiras, é um referencial de qualidade naquele país. Segundo ele, nada acontece no Haiti sem que o embaixador brasileiro seja convidado a opinar.



Na parte da tarde, quatro grupos de discussão, escolhidos por sorteio, realizaram no auditório Greenhalgh a sua apresentação sobre temas tratados nas conferências. Ao final, houve um período de debates, onde os congressistas tiveram a oportunidade de expressar seus pontos de vista sobre



os diversos assuntos abordados.

As atividades do terceiro dia do VII CADN encerraram com um passeio dos congressistas ao Shopping Rio Sul.

---

## QUINTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2010

### *Encerramento do VII Congresso Acadêmico de Defesa Nacional (VII CADN)*



O foco das atividades acadêmicas realizadas pela manhã foi a “Matriz Energética Brasileira”, tema do painel que contou com duas conferências.

Na primeira, a Doutora Renata Nascimento Szczerbacki, Gerente de Estudos de Mercados e Negócios da Petrobrás, discorreu sobre a questão de energia do mundo, e como o Brasil e a Petrobras se inserem nesse processo.

A conferencista iniciou explicando qual o pensamento da Petrobras com relação à energia para os próximos vinte anos.

Comentou sobre as duas incertezas que o futuro apresenta: o crescimento econômico e a sustentabilidade. A partir daí, abordou aspectos da Matriz Energética brasileira, os investimentos que a Petrobras está promovendo, os objetivos almejados e os desafios que a empresa terá que enfrentar para alcançar esses objetivos.

Foi seguida por Capitão-de-Mar-e-Guerra Leonam dos Santos Guimarães, Oficial de Marinha, Engenheiro Naval, da Reserva e, atualmente, trabalhando como Assistente do Diretor-Presidente da ELETRONUCLEAR S.A. e membro do Grupo Permanente de Assessoria em Energia Nuclear do Diretor-Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que abordou o tema energia nuclear.



O conferencista iniciou sua apresentação comentando sobre as diferenças entre a sua empresa e a Petrobras e aproveitou para enumerar diversas características da Eletronuclear.

Em seguida, fez uma reflexão sobre a evolução da Matriz Energética desde os primórdios da civilização, onde expos a sua posição sobre o assunto, afirmando que o futuro da Matriz Energética mundial reside na combinação sábia da energia concentrada com a energia dispersa.



possibilidades da Matriz Energética brasileira e os desafios que o país terá que enfrentar.

Na parte final da sua exposição, discorreu sobre as características, vantagens e desvantagens da energia nuclear e levantou algumas questões para serem discutidas durante a fase de debates, que ocorreu após um pequeno intervalo.

A última conferência do VII CADN foi proferida, à tarde, pelo medalhista olímpico, campeão mundial de vela na Classe Snipe, pentacampeão sul-americano e decacampeão brasileiro de vela na classe Tornado, Lars Grael.

A sua conferência versou sobre Liderança e Estratégia nos Esportes, quando o destacado desportista abordou a história dos Jogos Olímpicos e a participação do Brasil nesses Jogos.



Ao final, destacou a importância do esporte para uma nação, assinalando que as Forças Armadas exercem um papel fundamental nesse campo, por tudo o que já fizeram e podem fazer em prol do desporto brasileiro.

Após a conferência de Lars Grael, ocorreu a entrega dos diplomas aos congressistas e foram encerradas as atividades acadêmicas. À noite, houve um jantar de conagração. No dia seguinte, com o regresso das comitivas, foi definitivamente encerrado o VII Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional.

No encerramento, a Escola Naval registrou a sua satisfação em ter sediado o VII Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, ocasião em que mais de 250 congressistas, estudantes e docentes, oriundos de 26 instituições de ensino superior de onze unidades da federação, tiveram a oportunidade de se relacionar e, o mais importante, conhecer um pouco mais sobre o nosso Brasil, sua grandeza e suas vulnerabilidades.

Na certeza de que as experiências aqui vividas se tornarão marcantes, o Comandante da Escola Naval, em nome do Secretário de Ensino, Logística, Mobilização, Ciência e Tecnologia do Ministério da Defesa, promotor do evento, despediu-se de todos os congressistas:

Até breve! Os aguardaremos no VIII CADN, a ser realizado na Academia Militar das Agulhas Negras, em 2011.